



PACTO  
CONTRA  
A FOME

Boletim Mensal  
**Monitoramento da  
Inflação dos alimentos  
no Brasil**

---

*Dezembro de 2025*

 /Pacto Contra a Fome

 /Pacto Contra a Fome

 @pactocontrafome

 pactocontrafome.org

## Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a **inflação de alimentos** no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates e fomentar** uma agenda de políticas públicas e ações da sociedade civil que **assegurem o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)**.

## Destaques

- Os dados de novembro divulgados pelo IBGE mostram que o grupo Alimentos e Bebidas apresentou **contenção inflacionária pelo segundo mês consecutivo, após 4 meses de queda.**
- A **alimentação no domicílio seguiu a tendência de queda** dos preços, apresentando variação de -0,20% no mês de novembro e acumulando 2,48% em 12 meses.
- Os preços dos **alimentos in natura variaram 1,52%** em 12 meses, frente a um **aumento de 6,7% dos ultraprocessados** no mesmo período.
- O preço da **Cesta NEBIN**, composta de alimentos saudáveis e de baixo impacto ambiental, **segue a tendência de queda dos últimos sete meses**, atingindo o menor preço desde dezembro de 2023: **R\$395 por pessoa.**

## Contexto

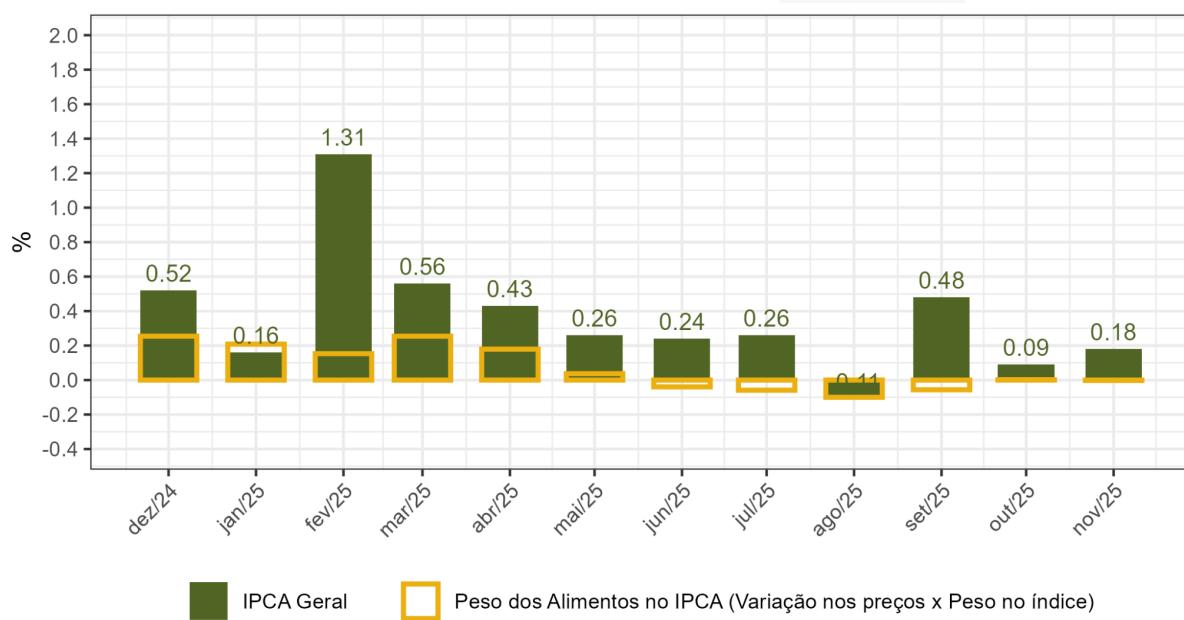
Em novembro, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de **0,18%**, o que representa uma leve **aceleração frente ao mês anterior**, quando chegou a 0,09%. Apesar disso, esse foi o menor valor para o mês de novembro desde 2018. Já o IPCA atingiu, no acumulado de 12 meses, **4,46%**, ficando **abaixo do teto da meta** de 4,5%.

A inflação geral do mês de novembro está atrelada principalmente à variação dos preços dos grupos Despesas Pessoais (0,77%), Habitação (0,52%) e Vestuário (0,49%) compensados pelos grupos Artigos de Residência (-1,0%) e Comunicação (-0,20%).

No que se refere aos alimentos, **os preços se mantiveram relativamente estáveis em relação ao mês anterior**, com uma variação de apenas -0,01%. Apesar de pequena, pode sinalizar que a trajetória de recuo ainda persiste, ainda que de forma marginal.

## Resultados

**IPCA Geral e contribuição de alimentos no IPCA (%)**



A relativa manutenção dos preços dos alimentos no mês implicou em baixa contribuição – próxima a zero – deste grupo para a inflação total, seguindo uma tendência observada nos últimos meses.

Assim como em outubro, **o preço dos alimentos nos domicílios caiu 0,20%**, mas foi compensado pelo aumento do preço dos alimentos fora do domicílio (0,46%). No acumulado em 12 meses, a alimentação no domicílio atingiu a reduzida marca de 1,29%. Por outro lado, a alimentação fora de casa alcançou 7,60%, refletindo o crescimento dos custos operacionais de restaurantes e bares, principalmente da mão-de-obra.

## Decomposição da inflação de alimentos por item da cesta

→ A decomposição da inflação por item da cesta, realizada pela multiplicação da variação nos preços de cada alimento pelo seu respectivo peso na cesta de consumo dos cidadãos, permite medir de modo mais direto o **impacto do aumento ou queda dos preços no orçamento doméstico**.

Considerando as variações de preços e os respectivos pesos, os alimentos que ficaram mais baratos reduziram a inflação de Alimentos e Bebidas em **0,61 p.p.**. Já aqueles que ficaram mais caros contribuíram para a inflação do grupo em **0,60 p.p.**. A diferença entre esses dois valores é o resultado do grupo no mês: **-0,01%**.

Analisando **cada item separadamente**, temos:



Os percentuais ao lado dos itens indicam a participação relativa de cada item no total das quedas ou altas, e não a variação do seu preço. Ao todo, a cesta acompanhada pelo IPCA é composta por mais de 150 itens.

**Os principais responsáveis pela redução de preços em novembro foram leite longa vida, tomate e arroz**, que, juntos, responderam por 58,3% da queda total de 0,61 p.p na inflação de alimentos.

Vale destacar que o **arroz tem sido um dos grandes responsáveis pela contenção da inflação de alimentos** desde fevereiro de 2025, dado o seu peso na cesta e as quedas consistentes de preço mês a mês.

No sentido contrário, **os itens que mais pressionaram os preços para cima foram refeições e lanches fora de casa e o óleo de soja**, que, juntos, respondem por **24,9%** do resultado de +0,60 p.p..

## Analisado-se os **grupos de alimentos**:



Os percentuais ao lado dos grupos indicam a participação relativa de cada grupo no total das quedas ou altas, e não a variação do seu preço. Ao todo, a cesta acompanhada pelo IPCA é composta por 9 grupos de alimentos..

**“Leite e derivados”** e **“tubérculos, raízes e legumes”** foram os que **mais contribuíram** para as quedas totais de 46,2% e 19,1%, respectivamente.

Já os que mais contribuíram para o aumento foram as **carnes e a alimentação fora do domicílio**, que contribuíram com 32,1% e 31,4% de toda a variação positiva, respectivamente.

## Variações de preços

→ *Analizar somente as variações dos preços, sem considerar o peso de cada alimento na cesta de consumo, reflete, de modo mais direto, o que o cidadão enxerga na prateleira.*

Os alimentos que apresentaram maior variação nos preços neste mês em relação a outubro foram **abacate (12,77%)**, **laranja-baía (11,61%)** e **batata-doce (9,72%)**.

Já entre os que apresentaram as maiores quedas de preços no mês, destacam-se os itens **limão (-21,18%)**, **maracujá (-12,54%)** e **tomate (-10,38%)**. Em todos os casos, aumentos e reduções se deram em função da sazonalidade da produção.

## Destaques regionais

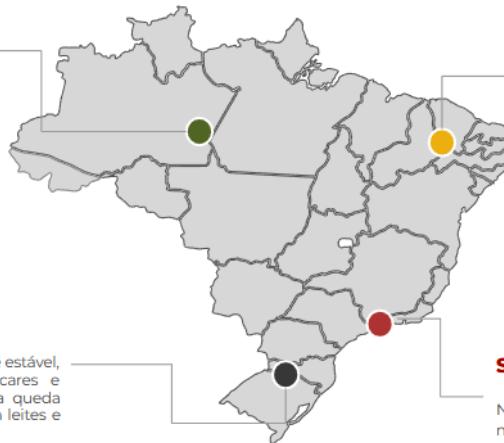
### Norte

**Belém** (-0,27%) registrou deflação, com recuo puxado por aves e ovos (-3,70%) e por tubérculos, raízes e legumes (-3,35%). As maiores altas ficaram com pescados (2,58%) e hortaliças e verduras (1,90%).

### Sul

Em **Curitiba** (0,02%), a variação foi praticamente estável, com aumento de pescados (3,53%) e açúcares e derivados (1,97%) sendo contrabalanceado pela queda em tubérculos, raízes e legumes (-3,96%) e em leites e derivados (-3,17%).

**Porto Alegre** (-0,59%) teve uma das maiores quedas entre as capitais, influenciada pelo recuo de leites e derivados (-5,88%) e de tubérculos, raízes e legumes (-5,86%).



### Nordeste

**Salvador** (0,31%) apresentou uma das maiores altas, influenciada por carnes (3,85%) e por hortaliças e verduras (2,60%), apesar da queda em tubérculos, raízes e legumes (-4,60%).

Na RM do **Recife** (0,23%), a inflação de alimentos foi pressionada por hortaliças e verduras (4,94%) e óleos e gorduras (4,26%), enquanto tubérculos, raízes e legumes (-4,44%) recuaram.

### Sudeste

Na RM de **São Paulo** (0,16%), houve alta moderada, com destaque para hortaliças e verduras (3,82%) e tubérculos, raízes e legumes (1,64%), embora leites e derivados tenham recuado (-2,91%).

**Belo Horizonte** (-0,15%) registrou deflação, mesmo com altas em carnes (2,19%) e frutas (1,68%), devido à forte queda em tubérculos, raízes e legumes (-5,43%) e em cereais, leguminosas e oleaginosas (-4,09%).

## Inflação por faixa de renda

→ O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** mede a variação de preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, enquanto o **IPCA** se refere a um universo mais amplo, de até 40 salários mínimos. Essa distinção permite observar como a inflação afeta diferentes faixas de renda, já que as oscilações nos preços dos alimentos e bebidas pesam proporcionalmente mais no orçamento das famílias de menor renda.

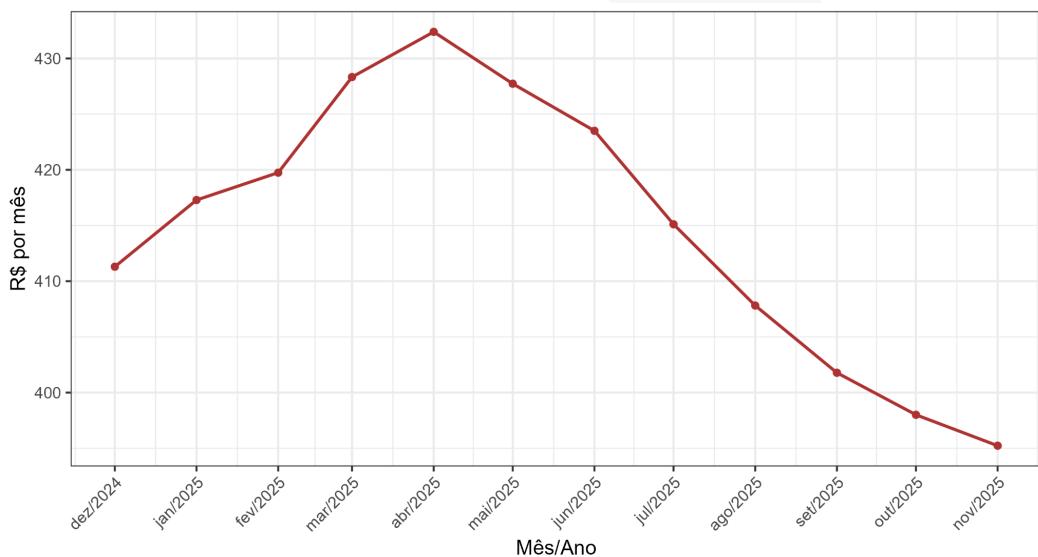
Em novembro, o **INPC geral subiu 0,03% contra 0,18% do IPCA**, enquanto os mesmos índices em relação a alimentos e bebidas registraram queda de 0,06% e 0,01%. Observa-se, portanto, que a **queda de preços dos alimentos teve mais impacto nas famílias mais pobres**.

## Preço dos alimentos saudáveis

→ A **Cesta NEBIN**, elaborada por pesquisadores da UERJ, USP e UNIFESP, reúne majoritariamente alimentos *in natura* e minimamente processados que seguem as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Comissão EAT-Lancet e têm menor impacto ambiental. Ou seja, representa um conjunto de alimentos ideais em termos nutricionais, e não o padrão atual de consumo da população.

**Cesta básica NEBIN – custo mensal por pessoa no Brasil**

dez/2024 a nov/2025



O custo mensal da NEBIN em novembro teve o **sétimo recuo consecutivo**, passando de R\$398 para **R\$395 por pessoa** e atingindo o menor valor desde dezembro de 2023 (R\$ 390).

Os alimentos ultraprocessados e ingredientes culinários de acordo com a classificação NOVA apresentaram preços maiores em relação ao mês anterior, seguindo uma tendência dos últimos dois meses; uma variação de +0,38% e +0,22%, respectivamente. Já os alimentos *in natura*, minimamente processados e os processados apresentaram variações negativas de preços, conforme a tabela a seguir:

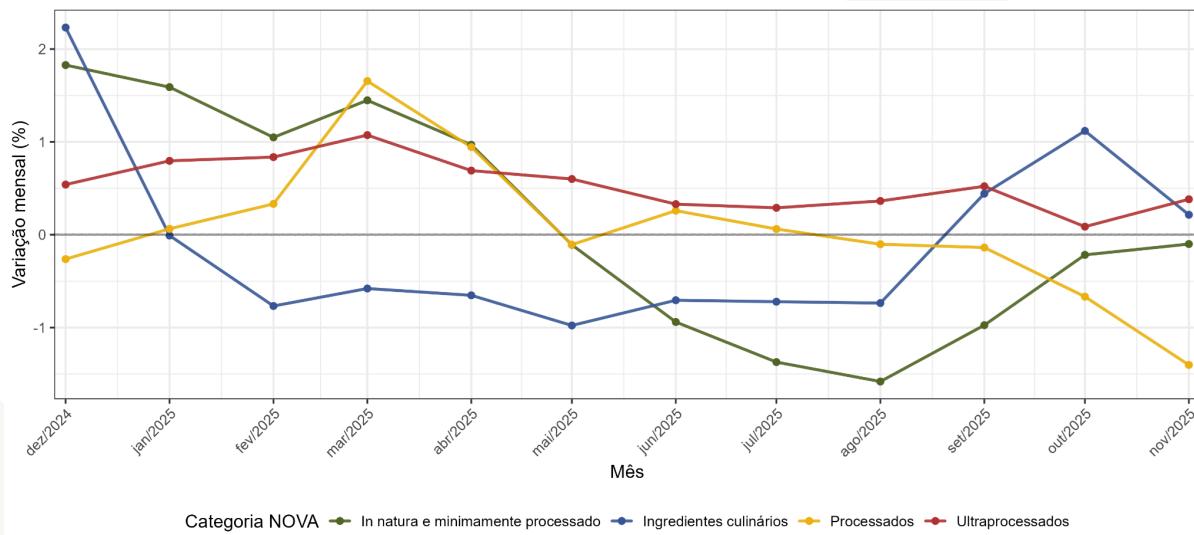
### Classificação NOVA

<b>In natura e minimamente processados</b>	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas	<b>-0,10%</b>
<b>Ingredientes culinários</b>	Itens utilizados no preparo de alimentos, como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal	<b>0,22%</b>
<b>Processados</b>	Pães, queijos e conservas	<b>-1,40%</b>
<b>Ultraprocessados</b>	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos	<b>0,38%</b>

**Obs.:** referente à variação mensal de novembro.

### IPCA – Inflação mensal em relação à classificação NOVA

Média ponderada pelos pesos mensais de cada subitem



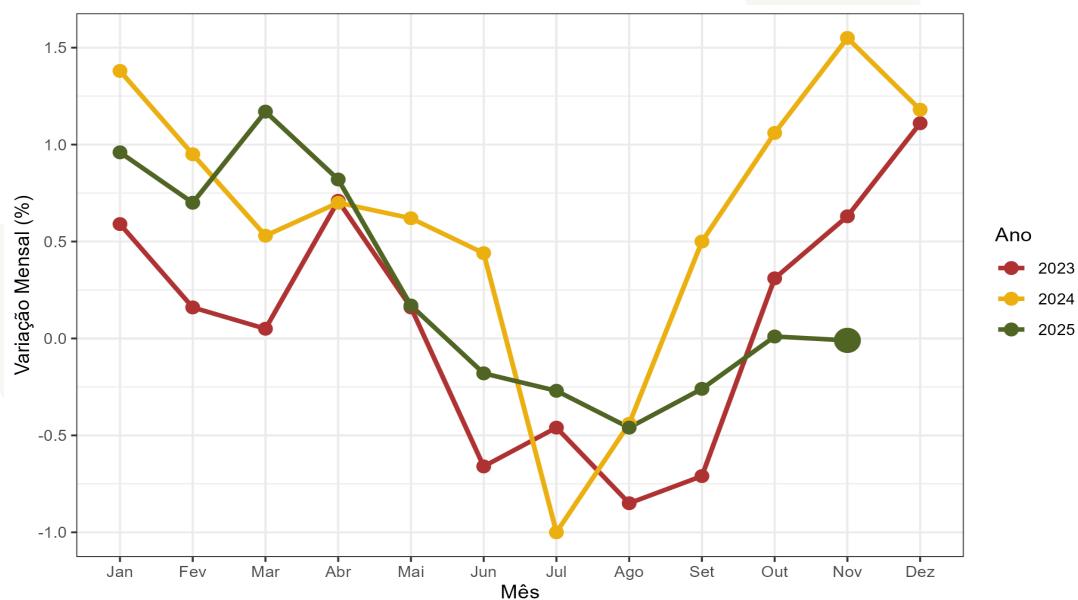
**Os preços dos alimentos in natura e minimamente processados seguiram caindo desde maio de 2025.** No entanto, no acumulado de 12 meses, os preços desse grupo aumentaram 1,52%. Já os preços dos alimentos **ultraprocessados apresentaram aumentos regulares** e lideraram a alta entre os grupos de alimentos, com 6,70% de inflação no mesmo período. O preço dos processados variaram 0,61% em 12 meses, e os ingredientes culinários acumularam queda de 1,18% no período.

O preço dos alimentos **in natura** são mais influenciados por variações de oferta e clima, característica que implica em maior volatilidade de preços: a abundância de safra pode gerar quedas expressivas, enquanto choques de produção elevam preços de forma rápida, afetando o orçamento das famílias de baixa renda de forma mais intensa.

## Considerações finais

Os preços dos Alimentos e Bebidas se mantiveram **estáveis** em relação a outubro, **contrariando a perspectiva de alta dos últimos anos**. Esse bom comportamento dos custos da alimentação **deve se manter em dezembro**, já que não se observa nenhuma pressão significativa por redução de oferta.

**Variação mensal do preço de Alimentos e Bebidas (IPCA) por mês e ano (%)**



A relativa estabilidade dos preços dos Alimentos e Bebidas segurou o aumento geral de novembro, afetado principalmente pelas variações de Despesas Pessoais e Habitação.

Essa manutenção de preços do grupo foi favorecida pela queda da alimentação no domicílio, impulsionada pelas **boas safras, o câmbio favorável e a maior oferta doméstica de produtos básicos**.

A **redução no preço dos alimentos básicos representa um alívio para as classes de renda mais baixa**. Entretanto, o acesso à alimentação saudável ainda

representa um desafio, mesmo com a queda do preço da cesta NEBIN que atingiu o menor patamar em 2 anos. **Para uma família de três pessoas, essa cesta representa uma despesa de R\$ 1.185 no mês.**

Em relação à qualidade nutricional dos alimentos, é possível observar um **aumento de preços mais contido dos alimentos in natura e minimamente processados** em relação à variação observada nos alimentos ultraprocessados.

## Análise especial

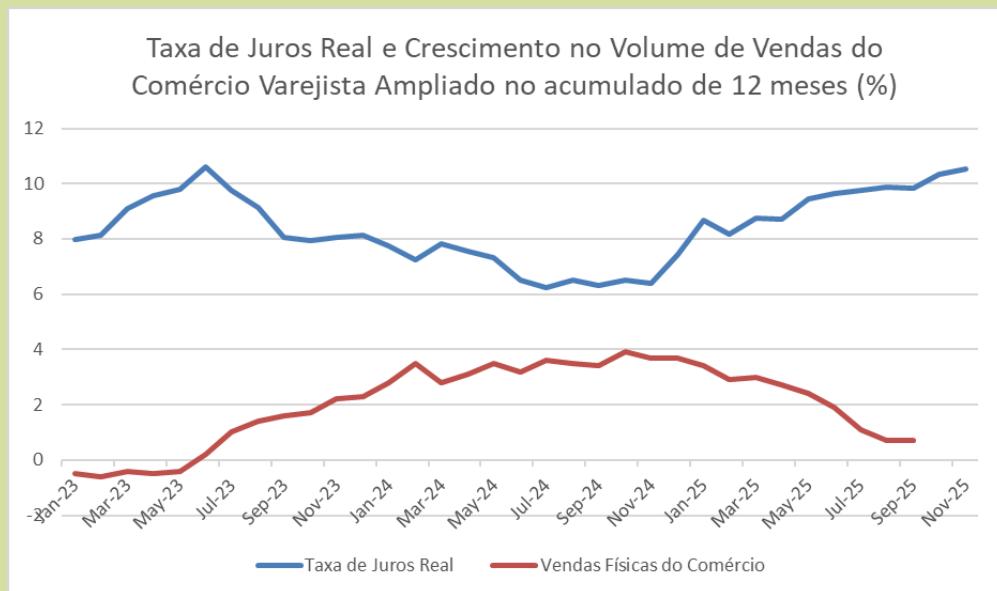
### Inflação desacelera, mas juros altos mantêm pressão sobre economia e famílias

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro confirmou a tendência de redução da inflação, que deve encerrar o ano próximo ao limite superior da meta estabelecida para 2025. Apesar da queda, a política monetária segue rígida: a Taxa Selic permanece em 15% ao ano, decisão do Banco Central que mantém a taxa real de juros acima de 10%, representada pela diferença entre a Selic e o IPCA acumulado nos 12 meses. Desde a posse da nova diretoria e do presidente da instituição, em janeiro, a justificativa para a elevação da Selic — de 13,25% para o atual patamar — tem sido a necessidade de trazer a inflação para o centro da meta. À época, o diagnóstico apontava para uma economia aquecida, e o remédio clássico foi o aumento dos juros para conter a demanda.

O efeito colateral dessa política é sentido nas contas públicas. O pagamento de juros da dívida interna por União, estados e municípios soma cerca de R\$ 880 bilhões por ano. Com uma dívida superior a R\$ 8 trilhões, **cada ponto percentual adicional na Selic representa um custo extra de aproximadamente R\$ 80 bilhões anuais.** Além de encarecer o serviço da dívida, os juros elevados provocam um efeito cumulativo — gerando mais obrigações futuras ao atrair investidores em meio a um quadro de déficit fiscal e expansão do endividamento.

Apesar da previsão de crescimento de 2,2% do PIB em 2025 e da taxa de desocupação nos menores níveis desde 2012, sinais de desaceleração já

aparecem. A massa de rendimentos da população aumentou, mas as vendas em volume do comércio recuaram. A relação entre juros altos e retração do consumo sugere que a estratégia de combate à inflação tem surtido efeito, conforme pode-se observar no gráfico abaixo (vendas do comércio até setembro).



**O peso dos juros também se reflete no bolso dos brasileiros.** Em outubro, o endividamento das famílias atingiu recorde histórico: **79,2% possuem algum tipo de dívida**, de acordo com a CNC. Segundo o Banco Central, **o comprometimento médio da renda com o serviço da dívida chega a 18,5%**, reduzindo o espaço para consumo.

Especificamente no setor de alimentos, o movimento é semelhante ao varejo em geral. O crescimento no volume consumido, que já chegou a 5% em 12 meses, caiu para 1,4% em setembro. Embora as vendas de alimentos sigam sustentando o comércio, especialistas alertam para o risco de substituição de produtos, o que pode levar a **dietas menos saudáveis** em um cenário de endividamento elevado e perspectivas limitadas de expansão econômica.

**Walter Belik**



## Ficha técnica

### **Bárbara Marra**

Analista de comunicação

### **Bruno Gomes**

Especialista de inteligência estratégica

### **Eliseu Verly Junior**

Coordenador vinculado ao Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição, Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **Felipe Amorim Pereira**

Consultor - Lupa Social

### **Luan Paciencia**

Consultor - Lupa Social

### **Sulamita Santana**

Coordenadora de inteligência estratégica

### **Ricardo Mota**

Gerente de inteligência estratégica

### **Walter Belik**

Co-fundador do Instituto Fome Zero